

NOTA EDITORIAL

Cumprindo o que havia sido prometido aos nossos leitores no último tomo da **Revista Filosófica de Coimbra**, publica-se neste número do outono um pequeno, mas muito relevante, *Dossier temático* dedicado à obra de Renaud Barbaras. O que assim se destaca com a chamada às primeiras linhas desta Nota Editorial é, antes de mais, o acolhimento nas páginas da **Revista Filosófica de Coimbra** de dois textos inéditos – escritos originalmente em língua portuguesa – do famoso pensador francês. Estes trabalhos, de cuja relevância se dá notícia em texto de introdução ao referido dossier temático, retomam as comunicações apresentadas por R. Barbaras nas duas sessões do inolvidável seminário que orientou aquando da sua marcante visita a Coimbra. Seja-nos permito a este propósito o atrevimento de sugerir o seguinte: talvez os trabalhos referidos, por representarem um momento de inflexão e radicalização originais na obra do filósofo, justifiquem que se reconheça doravante no pensamento de R. Barbaras um *período do Seminário de Coimbra*.

Os textos originais de R. Barbaras são enquadrados neste *dossier* por dois documentos igualmente relevantes. O primeiro é uma entrevista ao filósofo – uma novidade nas páginas da nossa Revista – conduzida de modo competente e minucioso por José Manuel Beato. A ocasião revela-se particularmente adequada ao debate e esclarecimento de pontos nevrálgicos do percurso intelectual recente de Barbaras. O segundo documento a que se alude é um trabalho de Paula Galhardo, investigadora atenta e competente da obra barbarasiana, que nos oferece uma aproximação a alguns dos respetivos pontos centrais num trabalho intitulado *Percepção e Exílio*.

Os pontos de interesse do presente número não se esgotam no que fica atrás apresentado. Elenque-se para o demonstrar, e seguindo uma ordenação alfabética, o rico conjunto de textos reunidos na secção dos *Artigos*: de Davide Daturi, representante da nova geração de fenomenólogos contemporâneos, publica-se *El Espacio Interfáctico: chóra y leiblichkeit según Marc Richir*. De Fernanda Bernardo, nome cimeiro do horizonte filosófico da Desconstrução e assídua colaboradora da **Revista Filosófica de Coimbra**, acolhe-se nestas páginas mais um trabalho marcante: *Derrida – Toujours déjà 'Politique'*. Segue-se um artigo

auspicioso da autoria de Fernanda Hapner dedicado ao pensamento de R. Dworkin e orientado pela seguinte questão: “is statutory interpretation solely an exercise in retrieving the drafters’ intentions?” De Henrique Jales Ribeiro, investigador incontornável e amplamente conhecido na sua área de especialização, é publicado neste número mais um trabalho de relevo: *Rorty vs. Popper*, ou ‘Conversação’ vs. ‘Argumentação’. Encerra a secção de *Artigos* um texto da autoria de Ramon Caiffa, jovem e prometedor investigador que medita nesta ocasião sobre a vida como “alegria e dom”.

Este tomo 54 do vigésimo sétimo volume da **Revista Filosófica de Coimbra** reúne ainda um número assinalável de *Recensões*, sete no total, nas quais se avalia de modo crítico e competente um conjunto de publicações (em alguns casos traduções de importância assinalável) de autores como R. Barbaras, E. Bimbenet, F. V. Bocca, K. Ansell-Person, P. Ricoeur, Éric Fottorino e Destitut de Tracy.

O presente número não se termina sem incluir uma pequena lista de livros enviados à Redação e, ainda, um *Índice Onomástico* do volume 27.

Refira-se finalmente que, para a publicação de mais este volume, podemos continuar a contar com a colaboração administrativa da Sr.^a D. Eugénia Gonçalves, a quem agradeço.

Luís António Umbelino
Diretor